

MARINA COLASANTI E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA OBRA CONTOS DE AMOR RASGADO¹

Simone Silvia Bedin Coelho (*)

Maria do Carmo Cabreira (**)

Valdeci Batista de Melo Oliveira (***)

DOI 10.14393/CEF-v29n2-2016-7

Resumo

O tema da violência contra as mulheres, seja de forma física, ou, conforme Pierre Bourdieu (2004), “simbólica”, está presente em textos literários. Na análise de contos do livro “Contos de amor rasgados” (1986), da autora Marina Colasanti, é possível observar a representação dessa violência, pois a mulher é representada em alguns momentos apenas como pano de fundo, e em outros é enfraquecida, passiva, sujeitada ao desejos/favores de seu marido/amante, justificando parte da expressão “amor rasgado”, expressão que metaforiza as relações de amor que não deram certo, e essa metáfora é confirmada na medida em que os contos têm personagens masculino e feminino em constante situação de confronto. A análise aqui apresentada parte dos estudos de Zilbermann a respeito da Estética da Recepção como metodologia de leitura e apreciação do texto literário e do Método Recepcional das autoras Bordini e Aguiar (1993).

Palavras-chave: Contos. Mulher. Violência. Estética da Recepção.

MARINA COLASANTI AND VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE WORK TALES OF RIPEN LOVE

Abstract

The issue of violence against women, whether in physical form or, as Pierre Bourdieu (2004), "symbolic", is present in literary texts. In the book of short stories analysis, "ripped Love Stories" (1986) by Marina Colasanti, you can see the representation of violence. Sometimes women are represented as a backdrop, and in others it is weak, passive, subjected to the desires / favors from husband / lover, explaining part of the expression "torn love," by which a metaphor for the love relationships did not work, and this metaphor is confirmed in tales that male and

¹ Este trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina “Leitura do Texto Literário” sendo componente curricular do PROFLETRAS (2013/2015) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE- Campus de Cascavel - Pr.

(*) Mestre em Linguagens e Letramentos pelo PROFLETRAS na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino no Estado do Paraná. E-mail: simonebedincoelho@gmail.com.

(**) Mestre em Linguagens e Letramentos pelo PROFLETRAS na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Professora Rede Municipal de Ensino na cidade de Toledo, Estado do Paraná.

(***) Doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo, Brasil(2007) Professor Associado - nível A da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

Texto recebido em 30/06/2016. Texto aprovado em: 20/10/2016.

female characters are in constant confrontation. It is an analysis proposed on Zilbermann studies about the Aesthetics of Reception as reading methodology and appreciation of the literary text and Recepcional method of Bordini authors and Aguiar (1993).

Keywords: Tales. Woman. Violence. Aesthetics of Reception.

Introdução

A análise da obra “Contos de amor rasgados” (1986), da autora Marina Colasanti, interessa-nos pelo fato de haver poucos estudos sobre a mesma, uma vez que esta foge dos padrões da autora se compararmos, por exemplo, com *Uma ideia toda azul* (1979), *Entre a espada e a rosa* (1992), e *Ana Z aonde vai você?* (1994), entre outras destinadas ao público infanto-juvenil. É uma obra direcionada ao público adulto, e nela a autora resgata os maravilhosos contos de fada e os mitos clássicos de uma forma subversiva e sensual. Trata-se de questões de relacionamentos amorosos, seja entre marido e mulher, namorados, relacionamentos extraconjugais, nos quais são reveladas as formas de violências que são apresentadas de forma velada ou explícita.

Nesta análise, propomos mapear as formas de violência retratadas pela autora: a violência psicológica retratada no conto “Prova de Amor”, a violência física, presente em “Como se fosse na Índia” o e direito do marido traído retratado no conto “Uma questão de educação”. Tais contos são apresentados como forma de rompimento dos horizontes de expectativas, pelo fato de trazer situações que rompem com os padrões ditos normais da nossa sociedade.

Nesse sentido, esta análise parte dos pressupostos da Estética da Recepção e da Teoria do Efeito, que também orientam as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (doravante DCE)² de Estado do Paraná, bem como dos encaminhamentos metodológicos seguindo o Método Recepcional para o trabalho com a Literatura como forma de efetuar leituras compreensivas e críticas e assim, tem a possibilidade de apresentar e ser receptivo a outros textos como forma de questionar seus próprios horizontes culturais, ao mesmo tempo em que permite transformar seus próprios

² PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. *Diretrizes Curriculares de Ensino de Língua Portuguesa*. 2008.

horizontes de expectativas para atingir o sucesso das atividades e sobre esse percurso que passamos a tratar agora.

Percurso Metodológico

Para análise da obra pautamo-nos nos encaminhamentos apontados pela Estética da Recepção, e nos encaminhamentos apresentadas nas DCE, às quais orientam que a literatura deve ser vista como produção humana intrinsecamente ligada à vida social, assim, sua compreensão torna-se resultado de “suas relações dialógicas com outros textos e sua articulação com outros campos: o contexto de produção, a crítica literária, a linguagem, a cultura, a história, a economia, entre outros”³.

Para Cândido⁴, a literatura é vista como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade e por isso atribui a ela três funções: a psicológica, porque permite ao homem fugir da realidade; a formadora, porque, segundo o autor, a literatura atua como instrumento de educação quando retrata realidades não reveladas pela ideologia dominante; e por fim, a função social, que é a forma como a literatura retrata os diversos segmentos da sociedade.

Com o objetivo de unir história e estética literárias, Hans Robert Jauss elaborou a teoria da Estética da Recepção na década de 60, com a “finalidade de propor uma metodologia para (re)escrever a história da literatura”⁵, para tanto apresenta sete teses para determinar a função do leitor no momento da recepção. As sete teses de Jauss nos apresenta que:

1ª tese: a historicidade da Literatura se dá pelo diálogo dinâmico com a obra literária por parte dos leitores e a cada momento de leitura, este dialoga e atualiza, reforçando a relação entre leitor e texto;

2ª tese: a experiência literária do leitor pressupõe um “saber prévio”, ou seja, o que o leitor reage de maneira individual influenciado pelo seu contexto social;

3ª tese: diz respeito à distância estética, considera as diferentes épocas em que a obra literária é lida e essa distância e conhecimento devem ser levados em

³ PARANÁ, p. 57.

⁴ CÂNDIDO. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*. São Paulo, 1972.

⁵ PARANÁ, p. 58.

consideração no momento da leitura, pois assim é possível medir o caráter artístico da obra;

4ª tese: o tempo histórico do leitor influencia na construção do sentido do texto, uma vez que a obra dialoga e constitui-se “como respostas para seus questionamentos”⁶.

5ª tese: o lugar de uma obra não pode ser determinado apenas em razão de sua recepção inicial. Leituras posteriores modificam a obra (novos sentidos a cada leitura, um constante reavaliar). Por isso esta tese trata do processo histórico de recepção e de produção estética da obra;

6ª tese: a história literária deve considerar as sucessivas recepções da obra, por isso o trabalho conjunto dos enfoques sincrônico, tempo de produção da obra, e diacrônico, o tempo da leitura da obra, são fundamentais para compreender a historicidade e o percurso da obra;

7ª tese: levando em conta os aspectos diacrônico e sincrônico e abarcando a experiência cotidiana, o leitor rompe com seu horizonte de expectativas e possibilita uma visão da obra em questão, bem como à leitura de obras posteriores, constituindo-se assim no caráter emancipatório da obra.

Nesta mesma época, Wolfgang Iser apresenta a Teoria do Efeito “a qual reflete sobre o resultado estético da obra literária no leitor durante a recepção. Ao desenvolver esse estudo, Iser trabalha com os conceitos de ‘leitor implícito’; ‘estruturas de apelo’ e ‘vazios do texto’”⁷, ou seja, o autor trabalha com a previsibilidade de que será o seu interlocutor que dará sentido ao seu texto. Pode se dizer que seja o leitor ideal, mas não necessariamente o real.

Para Zilberman⁸, esta proposta pode ser compreendida por meio de 3 passos:

1º. Horizonte progressivo da experiência estética - apresentação do texto através da leitura, onde o aluno faz sua primeira leitura que deve estar ao alcance de sua compreensão e experiência enquanto leitor.

2º. Horizonte retrospectivo da compreensão interpretativa - (reconhece a forma do texto), mas é necessário voltar ao texto para “entender os detalhes ainda obscuros”.

⁶ Ibidem, p. 59.

⁷ PARANÁ, 2008, p. 59

⁸ ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da Literatura*. São Paulo. Editora Ática, 1989.

3º. Leitura reconstitutiva- onde se intervém o conhecimento histórico que localiza o texto na época, as mudanças por que passou e provocou, o modo como foi assimilado a uma linha de tempo.

Para as autoras Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini⁹ o método recepcional de ensino, dividido em cinco etapas, funda-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos e que podem ocasionar a aproximação (identificação) ou o afastamento (estranhamento) em relação à obra.

Portanto, orientadas pelo método recepcional, apresentamos a seguinte proposta para analisar contos de Marina Colasanti, da obra “Contos de Amor Rasgados”¹⁰, a fim de romper, questionar e ampliar o horizonte de expectativas sobre o tema da violência contra as mulheres.

Análise

Para esta análise apresentamos os seguintes passos do método recepcional:

1ª Determinando o horizonte de expectativas: nesta etapa, a fim de tomar conhecimento da realidade sócio-cultural dos estudantes, elaboramos os seguintes questionamentos:

- a) Que obras você já leu sobre esse tema?
- b) De acordo com as obras lidas, de quais você mais gostou?
- c) Que gênero mais lhe agrada? Romance, conto, crônica, poemas, teatro?
- d) Que categoria de textos mais atrai você? Humorísticos, ficcionais, dramáticos?

2ª Atendimento do Horizonte de Expectativas, nesta etapa apresentamos a gravura da artista plástica Micaela Cyrino, uma das 16 obras que refletem a violência contra a mulher e a obra “Cantata dividida”¹¹, a fim de aproximar o conhecimento de mundo e as experiências de leituras dos estudantes sobre a temática, pois

⁹AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1993.

¹⁰COLASANTI, M. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro. Rocco, 1986.

¹¹ Ibidem, p. 85

“Nesse mundo multimodal em que a imagem tem sido um elemento constitutivo da representação da realidade social, só a leitura do texto verbal não é suficiente para a produção de sentidos. É preciso, portanto, novos letramentos que desenvolvam capacidades específicas de leitura de imagens e outras semioses”¹².

Assim, para que o aluno compreenda as imagens e outras semioses empregadas em diferentes obras, é necessário considerar os conhecimentos adquiridos nas situações de interação, pois esses elementos textuais são produzidos em um contexto sócio-histórico e cultural nos quais os alunos estão inseridos.

Texto: 1



FONTE: Disponível em: <http://diversao.terra.com.br/arte-e-cultura>. Acesso em: 28 de outubro de 2014)

Texto 2

Cantata dividida

Desde os tempos de namoro, amavam-se numa língua que só os dois conheciam. Com ela trocaram juras, com ela inventaram uma canção. E mesmo depois de casados, embora falassem outras línguas na rua, ao fechar a porta de casa só em sua língua se entendiam.

Foi também em sua língua que se desentenderam e, depois de muitas brigas, resolveram separar suas vidas. Dividiram os discos,

¹² OLIVEIRA, Derli Machado de. *Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na Sala de aula*. In: Anais do VI Fórum: identidades e alteridades e II congresso nacional educação e diversidade. Itabaiana: Universidade de Sergipe, 28 a 30 de novembro de 2013.

partilharam os livros, ficou ela com os móveis do quarto, escolheu ele os da sala, e até o piano dado pelos padrinhos foi feito em dois, cabendo a ela as teclas brancas, enquanto ele se contentava com as pretas.

Apesar da perda da metade do cotidiano, ela lutava para conduzir a vida a uma nova ordem quando uma tarde, sentada frente ao que restava do piano, a revelação gelou-lhe as mãos. Só naquele instante, preparando-se para cantar, percebeu que o amor nunca mais lhe seria possível. O marido havia levado todas as consoantes da sua língua. E, sub-reptício, carregara consigo o segundo verso da canção¹³.

Para refletir:

- 1- Que traços da violência podemos identificar no texto 1?
- 2- E no texto 2?
- 3- Há relação entre eles? Comente.

3ª. Ruptura do horizonte de expectativas: Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o tema, apresentamos a obra “Contos de Amor Rasgados” (1986), de Marina Colasanti. Essa obra é tecida por 99 contos mínimos, amarrados entre si de forma proporcionar ao leitor, no final da leitura, a impressão de ter lido um romance.

O título já evidencia a manipulação da expressão metaforiza das relações de amor vividas pelas personagens e que não deram certo, As paixões, as angústias e os dramas são revelados nos contos como *rasgados*, assim como a vida das personagens.

Na obra a autora narra acontecimentos do cotidiano dos relacionamentos amorosos, revelando intertextualidade com mitos, lendas, contos, pinturas e fatos históricos, resgatando o universo maravilhoso dos contos de fadas e dos mitos clássicos de um modo sensual e subversivo, desconsiderando a perspectiva moralizante dos contos maravilhosos, e, ressignificando a simbologia dos elementos míticos, criando situações inusitadas, surpreendendo o leitor, causando o estranhamento diante da atitude de alguns personagens como podemos perceber, por exemplo, no conto “Uma questão de educação”, em que o personagem decapita esposa e cozinha a cabeça dela; em “De floração” ocorre a transformação do seio da personagem em orquídea; em “De fato uma mulher preciosa”, o marido retira uma pérola da vagina da esposa; em “De água nem tão doce”, uma sereia é criada em uma banheira; em “Verdadeira estória de um amor ardente”, o personagem se relaciona

¹³ Ibidem, p.85.

com uma boneca de cera e corantes e no conto “Perdida estava a meta da morfose”, o amor que acontece entre uma moça e um “desgracioso” sapo.

Os fatos maravilhosos retratados em Contos de amor rasgados são aceitos somente no contexto narrativo que ocorre e se levado em consideração o extraordinário, o insólito que não se configura no contexto comum das coisas e do humano. É a aceitação da negação do padrão, da quebra de expectativa comum apresentada nos mitos, contos e textos literários.

As personagens não possuem um nome próprio. São chamados de “ele” ou “ela”, “marido” ou “mulher”, porque tratam da postura de uma coletividade e não de um único personagem.

Três temas são grandes eixos na obra:

- ✓ **Os estereótipos de gênero** é exposto pela dificuldade da mulher se desfazer dos papéis sociais que a ela são impostos. É possível observar o papel de *dona de casa* no conto “A honra passada a limpo”; *a mãe* em “No conchego da grande mãe”; *a esposa* retrata no conto em “Sem novidades do *front*”, “*Sem novidades do front II*” e “Em memória”.
- ✓ **A sexualidade feminina** é discutida com maior ênfase nos contos “Por preço de ocasião”, “De fato era uma mulher preciosa”, “O leite da mulher amada”, “De floração”, “Quando já não era mais necessário”
- ✓ **A violência contra a mulher**, manifestada de diferentes formas, é abordada mais explicitamente nos contos “Para que ninguém a quisesse”, “Prova de amor”, “Verdadeira história de um amor ardente”, “De água nem tão doce”, “Como se fosse na Índia”, “Tudo na manga”, “Uma questão de educação” e “Com a honra no varal”.

Podemos observar a forma de Violência Psicológica apresentamos o conto:

Prova de amor

“Meu bem, deixa crescer a barba para me agradar”, pediu ele.

E ela, num supremo esforço de amor, começou a fiar dentro de si, e a laboriosamente expelir aqueles novos pêlos, que na pele fechada feriam caminho.

Mas quando, afinal, doce barba cobriu-lhe o rosto, e com orgulho expectante entregou sua estranheza àquele homem: “Você não é mais a mesma”, disse ele.

E se foi¹⁴.

¹⁴ Ibidem, p. 107.

A presença da primeira pessoa demonstra o total domínio do narrador para com sua esposa e a submissão da mesma a seu marido que após despersonalizá-la, ela já não mais o satisfaz, então vai embora e, quem sabe, procurar outra mulher para atender seus desejos. Neste conto encontramos uma violência psicológica e com muito esforço físico da mulher para atender aos caprichos de seu marido, assim como no conto:

Como se fosse na Índia

Quando ele soube que ia morrer, comprou uma serra, um formão, e durante semanas, com as poucas forças que lhe restavam, empenhou-se em destruir os móveis do apartamento, reduzindo armários, mesas, cadeiras, molduras e consoles em cavacos de pau que ordenadamente empilhava no centro da sala.

A mulher acompanhava o labor, varrendo o entulho, cuidando para que ele não se cansasse demais, sempre disponíveis na bandeja a xícara de cafezinho ou o copo d'água. E estando tudo pronto afinal, quando já se esgotava o tempo do homem, subiu ela no alto da pilha, atenta para não derrubar o cuidadoso arranjo.

Deitada lá em cima, ainda tirou com a mão uma teia de aranha do lustre. Depois vasculhou o bolso do avental, e estendeu para o marido a caixa de fósforos¹⁵.

No conto a seguir, temos a presença da violência física que se apresenta como direito do marido, se observa um “possível” caso de traição e vingança: o esposo vê a esposa conversando com o “amante” no portão de casa e certo de que a ela o trai decapita-a com o machado; e cozinha a cabeça em uma na panela:

Viu sua mulher conversando no portão com o amante. Não teve dúvidas. Quando ela entrou, decapitou-a com o machado. Depois recolheu a cabeça e, antes que todo o sangue escapasse pelo pescoço truncado, jogou-a na panela. Picou a cebola, os temperos, acrescentou água, e começou a cozinhar a grande sopa.

Pronta, porém, não conseguiu comê-la. Ânias de vômito trancavam-lhe a garganta diante do prato macabro. Nunca, desde pequeno, suportara a visão de cabelos na comida¹⁶.

No primeiro parágrafo, temos o marido, um sujeito implícito e esposa que supostamente dialoga com o amante, mas que deixa a dúvida se o fato é realmente um caso extraconjugal. Tal situação se acentua no período seguinte: “Não teve dúvidas”. Ao leitor fica a interrogação se de fato o amante, ou ao de realizar o ato primitivo de decapitar a mulher.

¹⁵ Ibidem, p. 88.

¹⁶ Ibidem, p. 132.

Ao analisar os contos, é possível perceber que os relacionamentos homem/mulher apresentado pela autora, estão estruturados nos preceitos de uma sociedade patriarcal, cujo homem simboliza a autoridade, o poder e é quem exerce a opressão sobre a mulher, pois não há para ela outros horizontes, que dominada pelo poder masculino, não tem voz. Aceita passivamente os desejos do homem, anulando o seu próprio ser, perdendo sua identidade passa a ser tratada como objeto de consumo, sujeitando-se a violência simbólica, psicológica, física, limitada ao espaço privado, é treinada apenas para realizar os afazeres domésticos.

4ª. Questionamento do horizonte de expectativas: A partir da análise dos contos, espera-se que os alunos:

- a) Posicionem-se, analisando quais textos exigiram maior reflexão e promoveram maior satisfação;
- b) Façam um debate sobre os questionamentos/ comportamentos em relação aos textos lidos: Quais desafios foram encontrados?
- c) Verifica-se o que conseguiram superar?
- d) Identifiquem quais foram as dificuldades?
- e) Reflitam se os encaminhamentos escolares/ou vivências pessoais auxiliaram numa maior compreensão do material trabalhado.

5ª. Ampliação do horizonte de expectativas: são os resultados entre experiências de leitura e vida.

Os alunos após perceberem que a leitura não é somente uma tarefa escolar, porém a maneira como eles participam do mundo, comparam o horizonte de expectativa inicial com o alcançado no final, refletindo sobre a experiência com a literatura.

Para esta etapa, apresentamos o texto:

Por um preço de ocasião

Comprou a esposa numa liquidação, pendurada que estava, junto com outras, no grande cabide circular. Suas posses não lhe permitiam adquirir lançamentos novos, modelos sofisticados. Contentou-se pois com essa, fim de estoque, mas preço de ocasião.

Em casa, porém, longe da agitação da loja – homem escolhendo mulher, homem pagando mulher, homem metendo mulher em saco pardo e

levando às vezes mais de uma para aproveitar o bom negócio – percebeu que o estado de sua compra deixava a desejar.

“É claro”, pensou reparando na sujeira dos punhos, no amarrotado da pele, nos tufo de cabelo que mal escondiam rasgões do couro cabeludo, “eles não iam liquidar coisa nova.”

Conformado, deitou-a na cama pensando que ainda serviria para algum uso. E, abrindo-lhe as pernas, despejou lá dentro, uma por uma, brancas bolinhas de naftalina¹⁷.

Esse conto possibilita a discussão de um novo tema, como por exemplo, a “coisificação da mulher” e podendo retomar novamente as etapas do método e assim formar um ciclo ininterrupto para a significação e ressignificação dos textos literários.

Considerações finais

A obra “Contos de amor rasgados” causa o estranhamento através de situações que, mesmo que ficcionais, os contos são marcados por uma carga de realidade que podem levar o leitor/ a leitora, a relacionar os textos com o contexto do momento da leitura, pois não é raro encontramos exemplos na contemporaneidade de mulheres/esposas que ajustam ao perfil descrito por Marina Colasanti.

Por ser uma proposta de ensino, esta pode ser adequada de acordo com os objetivos pretendidos pelo professor para o aprendizado e desenvolvimento do trabalho literário como forma de emancipação dos estudantes.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*. São Paulo, Vol. 4, n. 9, p.803-809, set/1972.

COLASANTI, M. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. *Diretrizes Curriculares de Ensino de Língua Portuguesa*. 2008.

OLIVEIRA, Derli Machado de. *Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na Sala de aula*. In: Anais do VI Fórum: identidades e alteridades e

¹⁷ Ibidem, p. 13.

II congresso nacional educação e diversidade. Itabaiana: Universidade de Sergipe, 28 a 30 de novembro de 2013.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.